

Leonor e o Segredo das Estrelas

Sonia Baptista



Na quietude de uma noite morna, a pequena Leonor olhava pela janela do seu quarto e notou algo estranho no firmamento. O céu, habitualmente salpicado de milhares de pontos luminosos, parecia estranhamente vazio e escuro. As estrelas estavam a desaparecer, perdendo o seu brilho habitual uma a uma. Com o coração apertado pela saudade daquela luz, ela decidiu que precisava de fazer alguma coisa.



Na noite seguinte, enquanto caminhava pelo seu jardim iluminado pela penumbra, Leonor viu um clarão suave entre os canteiros de flores. Ao aproximar-se com curiosidade, encontrou uma pequenina estrela caída na relva, que tremia suavemente e parecia frágil. A estrela emitia apenas um brilho ténue e intermitente, como se estivesse muito cansada. Leonor estendeu as mãos com todo o cuidado e acolheu a estrela junto ao peito.



A estrela sussurrou a Leonor que o Grande Céu estava a perder a sua magia porque as pessoas na Terra se tinham esquecido de acreditar nos seus próprios sonhos. Para devolver o brilho às alturas, era preciso encontrar a Fonte da Luz Antiga, escondida no coração da Floresta dos Murmúrios. Sem hesitar, Leonor colocou a estrela num bolsinho seguro do seu casaco e preparou-se para a aventura. Sabia que o caminho seria longo, mas a coragem guiava os seus passos.



A caminhada levou-a até à entrada da floresta mágica, onde as árvores sussurravam segredos antigos e as sombras dançavam com a brisa. Ali, encontrou uma raposa prateada que chorava sentada numa pedra musgosa, pois tinha perdido a capacidade de ver a beleza ao seu redor. Leonor aproximou-se com doçura e partilhou um abraço caloroso, mostrando à raposa que a esperança nunca se apaga totalmente. A raposa, sentindo-se compreendida e acarinhada, sorriu e decidiu acompanhar a menina.



Mais adiante, o caminho foi bloqueado por um riacho de águas rápidas e escuras que parecia impossível de atravessar. Um coruja sábia, empoleirada num ramo alto, observava a hesitação de Leonor e lembrou-a de que a verdadeira força reside na entreajuda. Juntas, Leonor e a raposa construíram uma pequena ponte de ramos e flores, provando que a união faz a força. A coruja, admirada com a determinação da menina, levantou voo para iluminar o trilho logo à frente.



No coração da floresta, numa clareira rodeada por cristais brilhantes, encontrava-se a mítica Fonte da Luz Antiga. As águas da fonte estavam paradas e baças, refletindo um céu sem estrelas e sem cor. A estrela que Leonor trazia consigo saltou do casaco e mergulhou suavemente na água, mas o seu brilho ainda era demasiado fraco para reativar a magia da fonte. Leonor percebeu então que a estrela precisava de mais do que apenas um lugar seguro; precisava de energia pura e sincera.



Fechando os olhos com força, Leonor lembrou-se de todos os seus maiores sonhos, dos momentos em que ajudou os amigos e da alegria simples de ver o sol nascer. Ela pensou no amor que sentia pela natureza e na convicção de que cada pequeno gesto bondoso deixa uma marca no mundo. Enquanto pensava nestas coisas boas, uma luz dourada e quente começou a emanar do seu próprio peito, crescendo a cada segundo.



A luz radiante do coração de Leonor fundiu-se com a luz da pequena estrela, criando um feixe dourado e lilás que iluminou toda a clareira da floresta. A água da fonte começou a borbulhar alegremente, disparando milhares de partículas brilhantes em direção ao céu. Os animais da floresta reuniram-se em redor, maravilhados com o espetáculo de cor e magia que preenchia o ar. A energia pura da bondade tinha despertado a magia adormecida.



Olhando para cima, Leonor viu o céu noturno a transformar-se num espetáculo deslumbrante de constelações resplandecentes. A estrela que salvara subiu graciosamente de volta ao seu lugar de direito, brilhando agora mais intensamente do que nunca. Todos os animais aplaudiram com alegria, sabendo que o equilíbrio do mundo tinha sido restaurado. Leonor sentiu uma paz profunda no coração, compreendendo que a magia nunca tinha desaparecido realmente, apenas precisava de ser lembrada.



De volta ao seu jardim, deitada na relva macia sob um céu infinitamente estrelado, Leonor sorriu antes de adormecer. Ela aprendeu que não é preciso ser grande para fazer a diferença, pois qualquer pessoa, com pequenos gestos de amor e coragem, pode iluminar o mundo inteiro. E enquanto as estrelas piscavam carinhosamente lá no alto, a menina sonhou com todas as novas aventuras que o futuro lhe reservava.